

## IMPACTOS DA COVID-19: LIMITAÇÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### IMPACTS OF COVID-19: LIMITATIONS TECHNOLOGIES USE BY YOUTH AND ADULT EDUCATION STUDENTS

Taciana Aparecida Marques Moreira<sup>1</sup>

Adelson Afonso da Silva França Júnior<sup>2</sup>

Ana Paula Ferreira Pedroso<sup>3</sup>

#### RESUMO:

Com a disseminação da COVID-19, tornou-se necessária a adoção de medidas de isolamento social. A partir da regulamentação de ações voltadas para o afastamento e o distanciamento social realizados pelo governo, as instituições escolares precisaram permanecer fechadas e se viram frente à necessidade de adaptar sua rotina. Adotou-se então, em grande maioria das instituições o ensino remoto emergencial. Contudo, muitos professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos, se viram diante da dificuldade de adaptação ao novo modelo de educação à distância, em virtude, principalmente, do cenário que é acompanhado pela exclusão digital. A partir disso, o presente artigo tem por objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, o impacto da Covid-19 no uso das tecnologias pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos; COVID-19; Pandemia; Tecnologias da Informação e Comunicação.

#### ABSTRACT:

With the spread of COVID-19, it became necessary to adopt measures of social isolation. Based on the regulation of actions aimed at removal and social distance carried out by the government, school institutions had to remain closed and faced the need to adapt their routine. Emergency remote education was then adopted in many institutions. However, many teachers and students of Youth and Adult Education, were faced with the difficulty of adapting to the new model of distance education, mainly due to the scenario that is accompanied by the digital divide. Based on this, the present article aims to analyze, through bibliographic review, the impact of Covid-19 on the use of technologies by students of Youth and Adult Education.

**KEYWORDS:** Youth and Adult Education; COVID-19; Pandemic; Information and Communication Technologies.

---

<sup>1</sup> Especialista em Controladoria e graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5355186712948594>.

<sup>2</sup> Mestre em Educação e Docência pela Universidade Federal de Minas Gerais e graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3696635324991714>.

<sup>3</sup> Doutora em Educação, mestra em Ciências da Informação e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2531412916563460>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

## 01 – INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar, através de revisão bibliográfica, o impacto da Covid-19 no uso as tecnologias pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o site do Ministério da Saúde (2020)<sup>4</sup>, o Brasil já conta com quase seis de casos confirmados da doença e mais de cento e sessenta e sete mil mortes. A região sudeste é a que apresenta os maiores índices. Destaca-se aqui o estado de São Paulo, seguido por Minas Gerais e pelo Rio de Janeiro. Quase trezentos e noventa mil mineiros já foram infectados e mais de nove mil e seiscentos vieram a óbito desde a chegada do Coronavírus no país.

Com a fácil disseminação da doença, tornou-se necessária a adoção de medidas de isolamento social, a partir da regulamentação de ações voltadas para o afastamento e a quarentena realizadas pelo governo. A Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus, juntamente com a portaria nº 356/2020, de 11 de março de 2020, que trata de sua regulamentação e operacionalização, trouxeram que

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se:

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e

II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus. (BRASIL, 2020)

Com isso, a fim de que as determinações fossem cumpridas, estabelecimentos comerciais essenciais como supermercados, farmácias, açougues e padarias, passaram a funcionar com restrições. Outros, porém, permaneceram

---

<sup>4</sup> Informações retiradas do site COVID Saúde (BRASIL. Ministério da Saúde, 2020) que, de acordo com a página, foi desenvolvido para ser o veículo oficial de comunicação sobre a situação epidemiológica da COVID-19 no Brasil. O processo de atualização dos dados é realizado diariamente pelo Ministério da Saúde através das informações oficiais repassadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde das 27 Unidades Federativas brasileiras. Dados disponíveis para consulta em: <https://covid.saude.gov.br/>.

fechados até que os municípios permitissem sua reabertura. Esses procedimentos se estenderam para as instituições escolares que precisaram permanecer fechadas e se viram frente à necessidade de adaptar sua rotina.

Como nos traz Arruda (2020), a escola se tornou um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão do vírus, em decorrência de sua multiplicidade e heterogeneidade de vínculos. O contato das crianças e dos jovens que, teoricamente, estão menos propensos aos sintomas da doença, com os professores, estudantes mais velhos e demais profissionais da área, faz com que a possibilidade de transmissão aumente.

No caso da Educação de Jovens e Adultos, a situação é ainda mais crítica, tendo em vista a existência de discentes das mais variadas faixas etárias em cada turma. Nesse contexto, vale ressaltar que os dados levantados pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE - UFMG)<sup>5</sup>, por meio das estatísticas do IBGE<sup>6</sup>, mostram que o estado de Minas conta com cerca de onze milhões pessoas que não tiveram acesso ou não conseguiram concluir seus estudos na idade própria. Grupo esse, que é composto por jovens e adultos, tidos como público em potencial da EJA.

Levando em conta o alto risco de contaminação, tal estatística reforça a fragilidade do sistema educacional em um momento como esse, haja vista que, ao frequentar as salas de aula, esses estudantes podem dispor de sua saúde e segurança, além de deixar vulneráveis os demais com quem eles convivem. Por conseguinte, Santos (2020), evidencia que a pandemia vem “agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita. Daí a sua específica periculosidade.” (SANTOS, 2020, p. 6)

Com tudo isso, para tentar manter a saúde e a integridade de todos os envolvidos, o possível retorno às salas de aula traria demasiadas determinações sanitárias, de modo que a escola poderia não ser mais compreendida da mesma maneira, como veremos a seguir:

---

<sup>5</sup> Dados obtidos por meio da página NEJA FAE UFMG – Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2020). Consulta Pública sobre Protocolo de Retorno para quando chegar o momento da retomada das atividades presenciais. Disponível em: <https://neja.fae.ufmg.br/index.php/pesquisa/>. Acesso em: 08 de set de 2020.

<sup>6</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

Mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, famílias passaram a coadunarem as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contexto ora da necessidade da manutenção do emprego e da renda, ora no contexto de confinamento em espaços razoavelmente reduzidos, de maneira ao isolamento ser cotidianamente comparado a situações de guerra. (ARRUDA, 2020, p. 259)

A partir dessas mudanças, as unidades escolares, sobretudo da EJA, precisaram se adaptar para que houvesse uma continuidade no ensino. Nessa circunstância, Castaman e Rodrigues (2020) dizem que diversas instituições escolares aderiram à Educação a Distância (EaD) em seu ano letivo, por se tratar de uma modalidade de ensino que faculta o estudante a estar fisicamente presente no mesmo local em que o professor. De acordo com Joye, Moreira e Rocha (2020), muitas instituições adotaram o modo remoto, por meio de interação síncrona e/ou assíncrona.

Para Silva e Yabuta (2015), no caso da Educação de Jovens e Adultos a inclusão digital precisa ir além. Faz-se necessário o planejamento adequado e profissionais preparados para dar suporte aos alunos que irão fazer parte desse meio. Elas trazem a fala de Freire (1995) que considera que não adianta colocar aparelhos tecnológicos nas mãos dos professores e alunos, sem dar-lhes direção e suporte de como utilizá-los.

A partir de tais considerações iniciais, a questão que se propõe discutir é: como a necessidade de uso das tecnologias de forma tão repentina, para atender à demanda trazida pela Covid-19, pode impactar na vida e na rotina dos estudantes da EJA?

Como veremos nas seções a seguir, em um primeiro momento, será contextualizado o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, posteriormente, serão apresentados alguns impactos da Covid-19 no uso de tecnologias pelos alunos da referida modalidade de ensino. Por fim, serão apresentadas considerações finais a respeito.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

## 02 – O USO DAS TECNOLOGIAS NA EJA

Quando o assunto é a Educação de Jovens e Adultos, muito tem se falado sobre os problemas que permeiam o analfabetismo no Brasil. Contudo, as discussões sobre a inclusão dessas pessoas no meio digital ainda são pouco levantadas. Como nos mostra Silva e Yabuta (2015), existe nos dias de hoje, a necessidade de se fazer atualizações metodológicas a fim de incorporar o uso das tecnologias no cotidiano escolar. Para as autoras, essa incorporação seria uma forma de “desconstruir a sala de aula como local de depósito de saberes docentes em que é preconizada a ‘educação bancária’”. (SILVA e YABUTA, 2015, p. 15)

Nesse sentido, o emprego de aparatos tecnológicos tem se tornado indispensável no processo educacional. Para Santos, Rosa e Melo (2012), atualmente, uma das complexidades da educação está na superação do analfabetismo digital. Silveira *et. al* (2010) reforça essa ideia ao citar Alves (2008). Para ele, a inclusão digital é a democratização do acesso ao mundo da informática, contudo, “com o avanço das tecnologias surgiu um novo tipo de analfabetismo, o analfabetismo digital.” (ALVES, 2008 apud SILVEIRA *et. al*, 2010, p. 6)

Assim, a escola tem tido que preparar seus estudantes, de modo a dar-lhes os mínimos conhecimentos necessários para a utilização dos recursos digitais, uma vez que sua adoção tem sido incontestável. Nascimento, Costa e Almeida (2015) reforçam essa ideia ao dizer que

Nesta sociedade, onde a caneta e o papel estão visivelmente sendo substituídos pelas facilidades da informação e dos conhecimentos oferecidos pela informática, torna-se audacioso dotar o homem de capacidades para competir com os avanços tecnológicos. (NASCIMENTO, COSTA e ALMEIDA, 2015, p. 40637)

Desse modo, conforme Silva e Júnior (2020, p. 10), o crescimento da banda larga no Brasil, juntamente com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), trouxeram “mudanças significativas na forma como são produzidos novos conhecimentos, valores, saberes, conceitos, provocando modificações na relação entre as pessoas.” (SILVA e JÚNIOR, 2020, p. 10). Com esse aumento do uso das TIC's, passou-se a ter a necessidade de olhar com mais

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

atenção para as práticas escolares. Isso se deve ao fato de que tais mudanças, além de impactar a economia, provocam alterações significativas nas práticas culturais.

Silva e Yabuta (2015) ainda trazem que, muitas vezes, os próprios alunos não se sentem satisfeitos diante de aulas tradicionais, haja vista que estão rodeados por diversas mídias. O fato de muitos deles serem jovens e estarem comumente em contato com tais ferramentas, também reforça essa questão. Em outros casos, o professor acaba por perceber que apenas o livro didático, quadro e giz, já não é suficiente. Por vezes, isso o faz recorrer a outros recursos mais modernos, com o intuito de alcançar de maneira mais efetiva seus discentes.

Nesse sentido, Vasconcelos, Silva e Silva (2018), dizem que uma das funções dos recursos tecnológicos na educação é a de servir como material de apoio técnico, para tornar o processo didático mais interativo e produtivo. Para as autoras, os envolvidos nesse processo serão estimulados a participar mais da troca de experiências entre o tradicional e o novo. Além disso, afirmam que no campo educacional sempre se utilizou algum tipo de auxiliador no processo de construção do conhecimento, a fim de dar apoio ao professor e complementar seu processo didático.

No caso da EJA, em especial, o uso desses instrumentos enquanto prática pedagógica, podem auxiliar o docente no decorrer de suas aulas, de modo a estimular os estudantes na busca por novos saberes. Para Santos, Rosa e Melo (2012), reforçado por Nascimento, Costa e Almeida (2015), sua função ainda tem um fator primordial na atualidade, que diz respeito à formação política dos jovens e adultos que estão no processo de aprendizagem.

Quando se utiliza das tecnologias na educação, se constrói um processo de inclusão social, em especial se tal medida é adotada nas escolas públicas, em que muitos estudantes, mesmo tendo o conhecimento sobre o assunto, não têm o acesso ao mesmo. Essa “inclusão digital” é relevante ao processo democrático do ensino brasileiro. (SANTOS, ROSA e MELO, 2012, p. 54)

Sabe-se que a implantação de tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, pode ser observada em vários momentos da sua história. Segundo Silva e Yabuta, (2015), em 1941 surgiram as escolas radiofônicas, criadas pelo Movimento

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

de Educação de Base (MEB). Sua proposta era, entre outras, a realização do ensino à distância. As autoras afirmam que a partir dele, surgiu o Projeto Saci, a Televisão Cultura, o sistema de televisão educativa (TVE), dentre outras.

Fávero e Freitas (2011), por sua vez, apontam que o MEB, atuava por meio das escolas radiofônicas exclusivamente no meio rural. Dizem ainda, que num segundo momento, ocorreram redefinições ao referido programa, em detrimento à censura ocorrida naquela época. Dessa forma, privilegiou-se o contato direto com a população que fora atingida pelas medidas do governo militar.

Já Haddad e Di Pierro (2000), alegam que na década de 70, a criação do MOBREAL<sup>7</sup>,

[...] firmou também convênios com outras instituições privadas, de caráter confessional ou não, e órgãos governamentais. Isto ocorreu, por exemplo, com o Departamento de Educação Básica de Adultos, um dos departamentos da Cruzada Evangélica de Alfabetização, com o Movimento de Educação de Base da CNBB, com o SENAC e o SENAI, com o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério de Educação e Cultura, através do Projeto Minerva, com o Centro Brasileiro de TV Educativa (FCBTVE), com a Fundação Padre Anchieta, dentre outros. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 115)

Segundo os autores, os programas desenvolvidos, relativos à modalidade de Suplência, contavam com o apoio de módulos didáticos realizados por meio da criação de Centros de Ensino Supletivo, juntamente com programas de ensino à distância via rádio e televisão. Ainda nessa linha, Silva e Yabuta, (2015) falam que em 1978 foi lançado o Telecurso, voltado para o 2º grau. O programa foi implantado pela Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Fundação Padre de Anchieta. De acordo com elas, a proposta era pautada em um ensino profissionalizante para Jovens e Adultos.

Na ocasião, eram realizadas teleaulas para serem assistidas em casa ou em tele salas. A partir do apoio do MEC<sup>8</sup> e da Universidade de Brasília (UnB), em 1981 estendeu-se o programa para o 1º Grau. Posteriormente, ele passou a se chamar Telecurso 2000. As autoras afirmam que ele foi denominado como Ensino e

---

<sup>7</sup> MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

<sup>8</sup> MEC – Ministério da Educação.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

não como Educação a Distância. Alegam que, em 1997, foi lançado o PROINFO<sup>9</sup> (Programa Nacional de Informática na Educação), que teve como objetivo, promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica.

Esse programa levou computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais às escolas, ao passo que os entes federados deveriam garantir uma estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. Silva e Yabuta (2015) ainda trazem que a partir de dezembro de 2007,

[...] o PROINFO passou a ser chamado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional, em que um dos objetivos é “contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação”. (SILVA e YABUTA, 2015, p. 15)

A partir dessas e de outras mudanças, as escolas têm tido que se adaptar, a fim de construir aprendizagens mais significativas e permanecer atrativas aos alunos. Segundo Vasconcelos, Silva e Silva (2018), a proposta da implantação da tecnologia na EJA e no PROEJA, visou incrementar e tornar cada vez mais completas as trocas de conhecimento, com o intuito de envolver e incentivar os alunos para que eles possam ter as mesmas oportunidades de aprendizagem durante o processo.

O que ocorre nesse caso, é que “bens tecnológicos de última geração contrastam com a miséria, pois o não-acesso a esses bens remete à exclusão e ao isolamento social.” (Silveira et. al, 2020, p. 5 -6). Além disso, as reflexões de Batista (2006) sobre os estudos de Mark Warschauer, mostram que o conceito de exclusão digital está relacionado à disparidade entre pessoas que têm e não têm possibilidade de uso da informática e da internet.

Nessa vertente, a autora afirma que o acesso significativo à TIC abrange muito mais do que meramente fornecer computadores e conexões à internet, como tem sido feito, em partes, pelo governo brasileiro. Para ela, está ligado a um

---

<sup>9</sup> De acordo com o site do MEC, o PROINFO é um sistema educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfo>. Acesso em 19 de nov. de 2020.

conjunto de fatores que abrange recursos e relacionamentos físicos, digitais, humanos e sociais. Comenta que Warschauer relata casos na Índia, na Irlanda e no Egito, onde o acesso às novas tecnologias não foi suficiente para acabar com a exclusão digital.

Na mesma linha, os idosos da Educação de Jovens e Adultos apresentam algumas dificuldades diante dos avanços tecnológicos. Conforme Silveira *et. al* (2010, p.3), “A atual geração de idosos tem revelado dificuldades em entender a nova linguagem tecnológica e em lidar com esses avanços até na realização de tarefas básicas [...]” (SILVEIRA *et. al.* 2010, p. 3). Assim,

Essa geração que nasceu e foi educada em uma época em que o tempo transcorria em outra velocidade e as tendências das situações eram a estabilidade, hoje não consegue acompanhar as modificações sociais e tecnológicas. Para a maioria dos idosos, o uso do computador estaria totalmente fora do seu alcance, não envolvendo apenas motivos financeiros, mas emocionais. O uso desta tecnologia traz certas dificuldades que para nós passam despercebidas [...] (SILVEIRA *et. al.* 2010, p. 5)

Silveira *et. al.* (2010) continuam ao apresentar que, os idosos encontram-se no meio de um “bombardeio tecnológico” que lhes causa estranheza, medo e/ou receio. Com isso, essa geração “sente-se analfabeta diante das novas tecnologias [...]”. (SILVEIRA *et. al.* 2010, p. 6). Para os autores, muitas vezes essas pessoas desistem do processo de aprendizado, dadas as dificuldades de acesso às novas técnicas e teorizações. Isso faz com que a preocupação com a inclusão digital desse público fique cada vez maior.

Outro ponto, que permeia o uso da internet em sala de aula, é que ela se encontra disponível em parte das escolas públicas do Brasil, porém a inquietação dos professores no que se refere ao uso dessas mídias nos espaços escolares prevalece. Para Silva e Yabuta (2015), como o uso das tecnologias por parte dos alunos é frequente, muitos docentes tentam limitar o acesso a esses recursos. Isso se deve à falta de orientação de como lidar com os mesmos.

Nesse contexto, Santos, Rosa e Melo (2012, p. 52) alegam que, no Brasil, o uso das tecnologias durante a prática pedagógica do professor, ainda é algo relativamente “novo”. Segundo os autores, muitas vezes é possível encontrar forte resistência à inovação técnica em sala de aula, mesmo que exista a possibilidade de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

acesso a novos instrumentos científico-tecnológicos, o que faz com que a inovação nos métodos utilizados venha acontecendo lentamente.

Nota-se, que isso ocorre pelo fato de os professores estarem habituados aos livros didáticos e por uma possível escassez de apoio pedagógico. Além disso, Santos, Rosa e Melo (2012) sugerem que o ideal das políticas pedagógicas parece estar distante de uma concretude social, tendo em vista a educação sucateada e marginalizada com a qual os jovens e adultos estão expostos. As autoras também contam que a maioria das escolas públicas brasileiras ainda enfrentam muitos problemas e desafios pois, como já foi mencionado, “[...] é evidente a disparidade social, que se reflete também no acesso e uso das tecnologias [...]” (SANTOS, ROSA e MELO, 2012, p. 53).

Como nos diz Paulo Freire (2000), mudar é difícil, mas é possível. O processo de mudança envolve inserção, adaptação, determinação, novas metodologias, codificação, treinamento e até denúncia, mas também impacta nos sonhos daqueles que estão inseridos na EJA,

Por isso é que não temo dizer que a educação de adultos hoje, como a educação em geral na perspectiva progressista, tanto quanto ontem e por novas razões também, tem de continuar lutando contra as ideologias fatalistas. Daí, no começo da atividade do educador ou da educadora em relação com os educandos como na continuidade de sua prática, a necessidade da certeza por parte dela ou dele de que mudar é difícil mas é possível. (FREIRE, 2000, p. 43)

Desse modo, não podemos ignorar a importância da inclusão digital nos processos de ensino/aprendizagem, uma vez que eles podem potencializar, promover e favorecer a absorção de conteúdo e a participação por parte dos estudantes da EJA. Nesse contexto, Silva e Junior (2020) citam Freitas (2009) que diz que os professores não podem continuar trabalhando como se a realidade tecnológica não existisse. É fundamental que a escola repense a sua forma de atuação e a qualificação dos profissionais envolvidos no processo de ensino, pois os alunos não continuarão indiferentes às tecnologias.

Cabe salientar, que os recursos tecnológicos não são capazes de formar e preparar por si mesmos indivíduos que irão operá-los e que a juventude vem adquirindo muitos conhecimentos fora da escola, para se integrar na sociedade.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

Assim, pode-se considerar que “As tecnologias digitais passam por um processo multidimensional, e a escola precisa dialogar com as práticas sociais que vêm sendo cada vez mais mediadas pelo digital em rede.” (SILVA e JUNIOR, 2020, p. 4).

Por conseguinte, a partir de todas as considerações feitas, inclusive no que tange às dificuldades e resistências encontradas pelos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, discutiremos na seção a seguir os impactos da Covid-19 no uso de tecnologias pelos alunos da EJA.

### **03 - OS IMPACTOS DA COVID-19 NO USO DE TECNOLOGIAS PELOS ALUNOS DA EJA**

Diante do fechamento das escolas, a fim de tentar conter o surto da Covid-19 no Brasil, as instituições de ensino se viram frente à necessidade de adaptar sua rotina para que fosse possível que seus alunos dessem continuidade aos estudos. As medidas adotadas pelo governo e suas orientações acometeram todas as áreas do ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

As diretrizes apresentadas pelo MEC<sup>10</sup>, que foram homologadas pelo Conselho Nacional da Educação (CNE)<sup>11</sup> e publicadas no Diário Oficial da União<sup>12</sup>, sugerem que as escolas mantenham um fluxo de atividades não presenciais enquanto durar a situação de emergência, para o cumprimento da carga horária. Além disso, conforme o site oficial do governo<sup>13</sup>, as instituições de ensino devem buscar alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos após a pandemia.

O texto autoriza os sistemas de ensino a computarem atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária. De acordo com o portal,

<sup>10</sup> Ver Parecer CNE/CP Nº: 5/2020 do MEC.

<sup>11</sup> CNE - Compete ao Conselho e às Câmaras exercerem as atribuições conferidas pela Lei 9.131/95, emitindo pareceres e decidindo privativa e autonomamente sobre os assuntos que lhe são pertinentes, cabendo, no caso de decisões das Câmaras, recurso ao Conselho Pleno.

<sup>12</sup> Conforme Despacho de 29 de maio de 2020.

<sup>13</sup> MEC orienta instituições sobre ensino durante pandemia. gov.br, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia>. Acesso em 16 de set. de 2020.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

O documento elaborado pelo CNE sugere ainda uma série de atividades não presenciais que podem ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia. Videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão e rádio e material didático impresso entregue aos responsáveis são algumas das alternativas possíveis. (GOV.BR, 2020)

Na mesma linha, a nota técnica emitida pelo site Todos Pela Educação (2020, p.4)<sup>14</sup> apresenta gráficos que demonstram as estratégias adotadas pelas redes estaduais e municipais de ensino. Enquanto as instituições estaduais deram início ao uso de plataformas online, videoaulas ao vivo e gravadas, teleaulas, disponibilização de materiais digitais, contato com os alunos via chat online e redes sociais; a maior parte das redes municipais mantiveram sua metodologia inalterada, sem o uso de nenhuma das ferramentas citadas.

Tal aspecto evidencia que, até o momento, as escolas estaduais têm apresentado uma maior adesão ao uso das tecnologias em detrimento às municipais, sobretudo nesse período de pandemia. Estatísticas essas que se estendem aos núcleos onde se oferta a EJA. Vale lembrar que, em que pese os interesses secundários da organização emitente desta nota, algumas informações são importantes para a análise que aqui se pretende fazer.

Esse mesmo parecer ainda traz que “a escolha do poder público em nada fazer, sob o argumento de que não é possível chegar em todos, tende a exacerbar as desigualdades resultantes da situação de emergência.” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.3). Contudo, reconhece que tal mudança é desafiadora, uma vez que ocorreu de forma repentina. Como veremos a seguir, a situação evidencia um cenário complexo e pouco favorável, graças a uma série de fatores que vão desde a aceitação dessas tecnologias por parte de alunos e professores, até a pouca possibilidade de acesso por parte dos estudantes.

---

<sup>14</sup> TODOS PELA EDUCAÇÃO. Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da COVID-19, 2020. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf). Acesso em 17 de set. de 2020.

Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino. Exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 7).

O fato é que essa necessidade de adaptação, nos permitiu perceber, dentre outras coisas, que o mundo não se encontrava preparado para os efeitos gerados pelo vírus, sobretudo no que tange a necessidade do uso das ferramentas tecnológicas. Além disso, Couto, Couto e Cruz (2020, p. 210), nos diz que “A pandemia da Covid-19 escancarou as desigualdades sociais em toda parte, especialmente no Brasil.” (COUTO, COUTO e CRUZ, 2020, p. 210)

Os autores ainda reforçam a dificuldade vivenciada pelos alunos da EJA, ao afirmarem que esse cenário é acompanhado pela exclusão digital, uma vez que o acesso à Internet continua desigual no País. Também citam Sabóia (2020), que afirma que, no Brasil, praticamente metade da população não tem acesso à Internet ou tem acesso limitado e instável. Apresentam, então, um levantamento feito por meio da pesquisa TIC Domicílios.

Os resultados obtidos por meio desse estudo mostram que enquanto 92% da classe média está conectada, apenas 48% da população de baixa renda, conta com algum tipo de acesso à Internet. Além disso, cabe ressaltar que o parecer supracitado nos chama atenção para o fato de que

[...] alunos que têm atividades totalmente a distância aprendem menos do que aqueles com a vivência presencial nas escolas, mesmo levando em conta outros fatores que poderiam afetar o desempenho acadêmico. E, mesmo quando o ensino não é totalmente a distância, as evidências ainda são mistas quanto aos efeitos das tecnologias educacionais na aprendizagem dos alunos, além de apontarem que muitas tendem a ser pouco custo-efetivas. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 6).

Nesse sentido, o site Todos pela educação (2020) ainda afirma que é bem provável que “quando o período de distanciamento social tiver fim, os estudantes apresentem lacunas significativas de aprendizado (entre outras questões)” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. 7). Além disso, Fávero e Franco

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

(2006) apontam outro problema, presente nos cursos na modalidade a distância, que é a evasão.

Estudos realizados por Souza (2009), reforçam que a evasão é um problema recorrente na modalidade EAD. A autora cita Fávero (2006), ao dizer que se trata da desistência do curso, inclusive por aqueles que, após a matrícula, nunca se apresentaram aos colegas ou mediadores. Menciona Coelho (2002) e Moore e Kearsley (2007) que consideram como causas para tal, a

- Insatisfação com o tutor – às vezes, a abordagem pedagógica, as avaliações, o perfil do professor, entre outras, influenciam negativamente para a decisão do aluno quanto à sua permanência.
- Dificuldade de acesso à Internet – muitos dos polos de educação a distância ficam localizados em cidades do interior do país e apresentam como principal dificuldade o acesso à Internet de banda larga.
- Complexidade das atividades – dificuldade do aluno em desenvolver as atividades passadas pelos tutores.
- Dificuldade de assimilação da cultura inerente à EAD – por não ter conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem usado no curso e de sua metodologia, muitos se sentem inseguros em ingressar em um curso a distância.
- Falha na elaboração do curso – a forma em que o curso foi estruturado pode não atender às necessidades de determinado grupo de alunos.
- Expectativas erradas por parte dos alunos – os alunos têm uma imagem errada do curso que é oferecido.
- Tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente – caso não haja familiaridade por parte dos alunos na utilização de recursos Web, pode haver problemas de usabilidade tanto para as ferramentas síncronas quanto as assíncronas. (SOUZA, 2009, p. 46)

Nesse contexto, sabe-se que a EJA já sofre com os casos de evasão, como nos apresenta Acosta (2018). Seus estudos evidenciam que os principais motivos para o abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos, estão relacionados com o mercado de trabalho, mas também sinalizam uma possível aprovação no ENCCEJA e o fato de o governo não incentivar a presença dos alunos.

Os responsáveis pela referida modalidade de ensino já se veem sob a necessidade de adotar medidas para contribuir com a permanência de seus alunos. Sob a ótica da COVID-19 e da atual adoção do ensino remoto na EJA, tais ações têm se intensificado. Acosta (2018) informa que para diminuir os índices de evasão, a escola adota, dentre outras coisas, um procedimento de ligar para os alunos e

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

insistir que eles voltem. No contexto da pandemia, percebe-se o reforço desse ato por meio do uso do WhatsApp, a fim de que a instituição de ensino mantenha o contato com seus discentes e possa tentar auxiliá-los.

Nessa linha, Camacho *et al.* (2020) reforçam a importância da adaptação das tarefas para o público da EJA, sobretudo no contexto atual, uma vez que,

A expressão acessibilidade, presente em diversas áreas de atividade, tem também na informática um importante significado. Representa para o usuário não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos adequados. (CAMACHO et al, 2020, p. 3)

Os autores citam Ramos (2009), que diz que precisam ser considerados o perfil dos alunos e suas necessidades, os objetivos a que eles se destinam e quais conteúdos se fazem necessários para o desempenho eficaz das atividades. Essa necessidade se confirma no momento em que Couto Couto e Cruz (2020, p209), afirmam que “De um instante para outro, foram anunciadas uma infinidade de atividades escolares online promovidas por professores.” (COUTO, COUTO e CRUZ, 2020, p. 209).

No caso específico da EJA, o site do governo apresenta a sugestão do CNE<sup>15</sup> de que as instituições possam disponibilizar atividades não presenciais, para a continuidade das atividades de aprendizado. O diferencial é que a recomendação considera que as atividades remotas devem levar em conta as condições de vida dos estudantes, para haver harmonia na rotina de estudos e de trabalho. Nesse aspecto, Arruda (2020, p. 265) salientam que “Atender, por meio de tecnologias digitais, alunos afetados pelo fechamento das escolas, não é a mesma coisa que implantar Educação a Distância [...]” (ARRUDA, 2020, p. 265).

O autor ainda considera que a EaD envolve planejamento anterior, que possa compreender o perfil do aluno e do docente, o desenvolvimento das estratégias de ensino e aprendizagem a médio e longo prazo, além de levar em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD. Arruda (2020) ainda cita Maia e Mattar (2008), que contribuem ao dizer que a referida modalidade

---

<sup>15</sup> Conforme itens 2.11 e 2.12 do Parecer CNE/CP Nº: 5/2020 do Ministério da Educação.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

envolve a participação de diferentes profissionais, que apoiam o professor no desenvolvimento de materiais com uma qualidade pedagógica e estética.

Isso tudo porque, segundo Fávero e Franco (2006), “a Educação à Distância (EAD) não pode ser vista apenas como um paliativo para a educação presencial e, tampouco, como substituta da mesma.” (FAVERO e FRANCO, 2006, p. 1 -2). Desse modo, para os autores, a EAD tem um importante papel social, a partir do momento em que amplia o acesso à educação. Vale lembrar, no entanto, que ela não se restringe somente a este papel, uma vez que, segundo os autores, contribui na qualificação e atualização dos profissionais da educação.

Para tal, Acosta (2018) reforça as considerações de Borja e Martins (2014), que destacam que se faz necessária “a criação de manutenção de políticas públicas e educacionais que enfrentem e analisem as desigualdades culturais existentes no ambiente educacional e social e reformulem a educação de base.” (BORJA e MARTINS, 2014, apud ACOSTA, 2018, p. 16). Para Couto, Couto e Souza (2020, p. 212), pois,

Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil e das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados. (COUTO, COUTO e SOUZA, 2020, p. 212)

Dessa maneira, é importante pesar as considerações de acesso às tecnologias e o direito à escolarização de sujeitos colocados sistematicamente à margem das políticas públicas de educação. O desafio é grande e precisa se orientar pelos princípios constitucionais da Educação como direito de natureza social.

#### **04 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como vimos nas seções anteriores, o uso das tecnologias dentro de sala de aula tem ocorrido de maneira lenta e gradual na educação básica, sobretudo na EJA. Embora existam registros históricos do ensino por meio das escolas radiofônicas, sistemas de TV educativa e telecursos, pode-se considerar que a

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	periodicoscesg@gmail.com	

pandemia da Covid-19 fez com que a adoção das TIC's se desse de maneira repentina. Isso se deve ao fato de que, embora o PROINFO tenha levado computadores e recursos digitais às escolas, o acesso significativo a eles envolve muito mais do que a disponibilização das ferramentas tecnológicas.

Trata-se de considerar recursos físicos, digitais, humanos e sociais. Nesse sentido, cabe um planejamento anterior, treinamentos específicos aos envolvidos, além da elaboração de um currículo adequado, que possa compreender o perfil do aluno e do docente da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista suas particularidades. Cabe ressaltar que, em vias normais, o ensino remoto ou mesmo a EaD, envolve a participação de diferentes profissionais, que dão suporte ao professor no desenvolvimento de materiais com uma qualidade pedagógica e estética, como nos mostra Arruda (2020).

Compreende-se então a fala de Fávero e Franco (2006) que diz que a Educação à Distância (EaD) não pode ser vista apenas como um paliativo para a educação presencial, nem mesmo como substituta da mesma. Embora se faça necessária no contexto atual e que o governo queira que as instituições de ensino busquem alternativas para que não seja necessária uma posterior reposição presencial de dias letivos após a pandemia, cabe entender que muitos alunos poderão sofrer com a defasagem de conteúdos e aprendizagens.

Isso se deve, em partes, à falta de acesso a internet e demais ferramentas necessárias para o ensino remoto, à resistência por parte de professores e alunos ao ensino virtual, devido à pouca familiaridade com as tecnologias e ausência de formação continuada na temática, pela complexidade das atividades e dificuldade de assimilação da cultura inerente à EAD, como nos traz Souza (2009). A partir disso, acredita-se que pode ocorrer o agravamento dos casos de evasão, que são comuns na EJA, acarretando uma nova privação desses sujeitos de seu direito à educação.

## 05 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, José Leonel de Azevedo. *ENCCEJA na evasão escolar da EJA: um estudo de caso*. 2018. 21f. Trabalho de Conclusão (Tecnologia em Gestão Pública) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento-RS, 2018.

ARAGÃO, Diego Felipe Borges *et al.* Os desafios na formação de Jovens e Adultos em tempos de COVID-19. *In: SOUZA, Luís Paulo Souza e (org.). COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento* 2. Ponta Grossa-PR: Atena, 2020. p. 89-99.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede – Revista de Educação a Distância*, Minas Gerais v. 7, n. 1, p. 257-275, mai. 2020.

BATISTA, Micheline. WARSCHAUER, Mark. Tecnologia e Inclusão Social: a Exclusão Digital em Debate. São Paulo: Senac, 2006. (Resenha). *Estudos de Sociologia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE*, v. 1, n. 14, 2008, p. 197-201.

BRASIL, Governo do. MEC orienta instituições sobre ensino durante pandemia. *Gov.br*, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia>. Acesso em 16 de set. de 2020.

BRASIL, Governo do. Ministério da Saúde regulamenta medidas de isolamento e quarentena. *Gov.br*, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-regulamenta-medidas-de-isolamento-e-quarentena>. Acesso em: 25 de ago. de 2020.

BRASIL. *Lei Nº 13.979*, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 25 de ago. de 2020.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

BRASIL. *Lei Nº 9.131*, de 24 de novembro de 1995. Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9131.htm). Acesso em: 19 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP Nº: 5/2020*. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category\\_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 19 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *Despacho de 29 de maio de 2020*. Disponível em: [https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931?\\_ga=2.255209544.1156840243.1605808401-855356233.1605808401](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931?_ga=2.255209544.1156840243.1605808401-855356233.1605808401). Acesso em: 19 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. *ProInfo – Apresentação*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfo>. Acesso em: 19 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Painel Coronavírus*. COVID Saúde, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 19 de nov. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria Nº 356*, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>. Acesso em: 25 de ago. de 2020.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal *et al.* Alunos em vulnerabilidade social em disciplinas de educação à distância em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 7, 2020, p. 1-12.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

CANI, Josiane Brunetti *et. al.* Educação e COVID-19: A arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. *Revista Ifes Ciência*, Espírito Santo, v. 6, Edição Especial, n. 1, 2020, p. 23-39.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antônio. Educação a Distância na crise COVID-19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, Vol. 9, Nº 6, abril de 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3699/3909>. Acesso em: 15 de ago. de 2020.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: Educação na pandemia da COVID-19. *Inter Faces Científicas*, Aracajú, v.8, n.3, p. 200- 2017, 2020.

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365-392, jul./dez. 2011.

FÁVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. *Renote – Novas Tecnoloias na Educação*, Porto Alegre. v. 4, nº 2, dez. 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP: 2000.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, mai./jun./jul./ago. 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco Multidimensional Estatístico/BME. Disponível em: <https://www.bme.ibge.gov.br/index.jsp>. Acesso em: 08 de set. de 2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. *Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19*. *Research, Society and Development*, Vol. 9, Nº 7, julho de 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>. Acesso em: 18 de ago. de 2020.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

NASCIMENTO, Júlio Mateus de Melo; COSTA, Roberta Dall Agneses da; ALMEIDA, Caroline Medeiros Martins de. Inclusão Digital e a Educação de Jovens e Adultos (EJA): Uma breve revisão bibliográfica. EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, XII, Curitiba-PR, 26 a 29 de outubro de 2015. *Anais...* Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21130\\_10464.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21130_10464.pdf). Acesso em 08 de set. de 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra/Portugal: Almedina, 2020.

SANTOS, José Douglas Alves dos; ROSA, Alex das Chagas; MELO, Aísha Kaderrah Dantas. O uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre um relato de Experiência. *In: Simpósio de Educação e Comunicação, 3º, 2012, Edição Internacional, Anais...*

SILVA, Renata Andrade da; YABUTA, Yukielle Ferreira. *Uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: inclusão digital e alfabetização midiática*. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2219/1/RAS18092017>. Acesso em: 25 de ago. de 2020.

SILVA, Renata Borges Leal da; JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto. Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA): pensando a formação de pessoas da terceira idade. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, abr. 2020.

SILVEIRA, Michele Marinho da Silveira *et. al.* Educação e inclusão digital para idosos. *Renote – Novas Tecnologias da Educação*, Porto Alegre. V. 8, Nº 2, julho. 2010.

SOUZA, Conceição Aparecida Nascimento de. *Um estudo sobre as principais causas da evasão na educação a distância – EAD*. 2009. 66 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – EBAPE, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

BRASIL. Ministério da Saúde. *COVID-19 no Brasil*. SUS ANALÍTICO, 2020. Disponível em: [https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). Acesso em: 25 de ago. de 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Nota Técnica: Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da COVID-19*. Todos Pela Educação, 2020. Disponível em: [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf). Acesso em 17 de set. de 2020.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Núcleo de Educação de Jovens e Adultos. *Consulta Pública sobre Protocolo de Retorno para quando chegar o momento da retomada das atividades presenciais*. Disponível em: <https://neja.fae.ufmg.br/index.php/pesquisa/>. Acesso em: 08 de set. de 2020.

VASCONCELOS, Ana Paula Santos; SILVA, Suélen Gonçalves Paixão da; SILVA, Cristiane de Almeida Vieira da. Perspectivas e desafios no uso das Tecnologias Digitais no ensino EJA. Encontro Internacional de Formação de Professores, 11, 2018. *Anais...* Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/9157/3952>. Acesso em: 08 de set. de 2020.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 01 Páginas 01-22
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	